



Relatório da Administração

Mensagem da Administração

O ano de 2010 foi marcado por uma intensa recuperação no setor automobilístico e principalmente nos mercados onde estão instaladas nossas plantas.

As vendas de aproximadamente 17 milhões de veículos, representaram um crescimento de cerca de 8,9% nas vendas conjuntas de veículos do mercado Nafta e Brasil. Em adição a este movimento positivo, identificamos a tendência positiva de investimentos para o mercado brasileiro e mexicano. Esta expectativa vem se consolidando, pois as principais montadoras já confirmaram investimentos da ordem de R\$ 31 bilhões, sendo alguns já iniciados no exercício de 2010. Estimamos que estes mercados atinjam vendas conjuntas de cerca de 25 milhões de veículos até o final de 2015.

Aproveitamos o forte crescimento do mercado ocorrido em 2010 para o lançamento de novos produtos, saturação de nossas plantas e importantes decisões de novos investimentos. Encerramos 2010 com resultado recorde com receita de aproximadamente R\$ 1,6 bilhões e um Ebitda de cerca de R\$ 300,0 milhões.

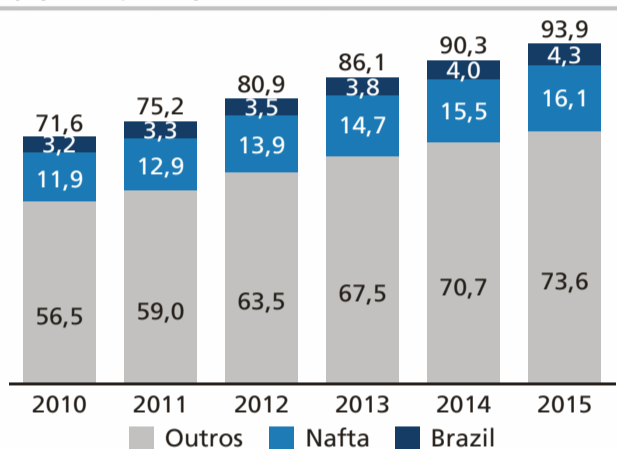
Ao longo de 2010 a Autometal se preparou para um passo importante em sua trajetória de crescimento, a abertura de seu capital, concluída em fevereiro de 2011. Com a captação de cerca de R\$ 440 milhões continuaremos com nossa história de crescimento, sempre focando na geração de valor.

O setor automobilístico

A produção mundial de veículos em 2010 foi de 71.582 mil veículos, apresentando um crescimento de 24,6% em comparação ao ano de 2009. A produção no mercado Nafta foi de 11.942 mil veículos, volume 39,1% superior a 2009 e no Brasil foi de 3.401 mil veículos leves, volume 12,5% superior a 2009.

Atualmente, a indústria automotiva do Brasil e do México, onde estão localizadas as nossas plantas, ocupa o 4º e 11º lugar na produção mundial de veículos leves, respectivamente. Esses países têm atraído consideráveis investimentos no setor, pois apresentam custos de produção competitivos, mão de obra qualificada e tecnologia de produção desenvolvida, além de serem países emergentes com alto potencial de crescimento.

Projeção de produção de veículos leves (em unidades mil)



O Mercado brasileiro

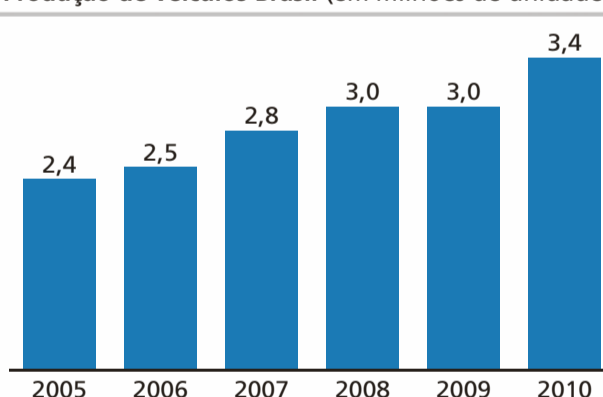
O mercado brasileiro de veículos apresentou um crescimento de 12,5% e encerrou 2010 com uma produção total de 3,6 milhões. As vendas totais de veículos foram de 3,5 milhões, crescimento de 11,9%, quando comparado ao exercício de 2009 (3,1 milhões).

No segmento de veículos leves, a produção total foi de 3,4 milhões, crescimento de 10,6%, quando comparado ao exercício de 2009 (3,0 milhões).

Este desempenho está diretamente relacionado com o aumento das linhas de crédito para o setor, assim como o aumento da renda da população, fatores que impulsionaram o consumo. Ao longo do ano diversas montadoras anunciaram significantes investimentos em linhas de produção, tanto na construção de novas plantas, como na ampliação das já existentes. Ao todo, esses investimentos somam R\$ 31 bilhões que serão realizados nos próximos 4 anos.

Com estes anúncios, projetamos que o mercado apresentará um crescimento de cerca de 45% no seu volume de produção até o ano de 2015.

Produção de veículos Brasil (em milhões de unidades)



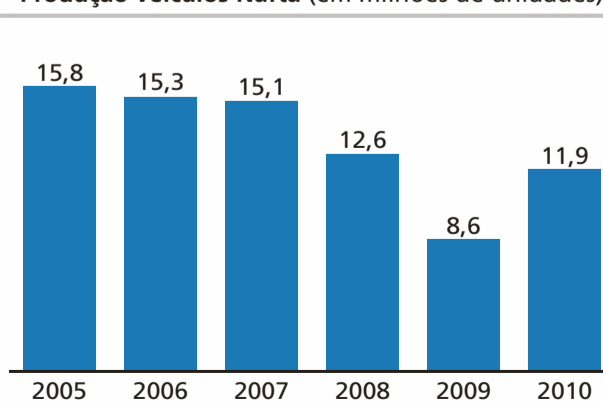
O Mercado mexicano e Nafta

O mercado mexicano de veículos apresentou um crescimento de 50,0% e encerrou 2010 com uma produção total de 2,26 milhões. As vendas totais de veículos foram de 2,7 milhões, crescimento de 35,5%, quando comparado ao exercício de 2009 (2,0 milhões).

O desempenho do mercado mexicano está diretamente relacionado com as vendas do mercado Nafta, uma vez que 80% de sua produção é exportada a este mercado via montadoras instaladas no México. Cabe ressaltar que além de todo crescimento evidenciado, principalmente no mercado americano, durante 2010 verificamos a migração de muitos produtores Tier1 para o México, em função de custos mais baixos de produção, além do anúncio de novas plantas por parte das montadoras.

Com estes anúncios, projetamos que o mercado mexicano apresentará um crescimento de cerca de 50% no seu volume de produção até o ano de 2015.

Produção veículos Nafta (em milhões de unidades)



Análise de resultados

Os valores apresentados para o período de 2009 referem-se a dados combinados da Autometal, refletindo a mesma situação patrimonial de 2010, ou seja, como se toda reorganização societária das operações da América Latina tivesse ocorrido em janeiro de 2009, para melhor comparabilidade dos números.

R\$ mil

	Consolidado - 2010		Combinado - 2009		Variações	
	4T	Total	4T	Total	4T	Total
Receita bruta de vendas	462.161	1.873.872	423.465	1.520.390	9,1%	23,2%
Deduções de vendas	(71.670)	(304.189)	(68.745)	(246.818)	4,3%	23,2%
Receita líquida de vendas	390.491	1.569.683	354.720	1.273.572	10,1%	23,3%
Custo dos produtos vendidos	(291.904)	(1.136.186)	(254.594)	(936.791)	14,7%	21,3%
Lucro bruto	98.587	433.497	100.126	336.781	-1,5%	28,7%
Receitas (despesas) operacionais	(44.620)	(186.264)	(50.729)	(176.839)	-12,0%	5,3%
Gerais, administrativas e comerciais	(23.483)	(98.945)	(15.192)	(73.217)	54,6%	35,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(21.137)	(87.319)	(35.537)	(103.622)	-40,5%	-15,7%
Lucro operacional antes das participações societárias	53.967	247.233	49.397	159.942	9,3%	54,6%
Resultado financeiro	(10.044)	(49.723)	(23.424)	(18.758)	-57,1%	165,1%
Receita financeira	2.957	10.527	(6.534)	15.754	-	-33,2%
Despesa financeira	(18.534)	(76.764)	(20.397)	(79.678)	-9,1%	-3,7%
Ganhos (perdas) cambiais	5.533	16.514	3.507	45.166	57,8%	-63,4%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	43.923	197.510	25.973	141.184	69,1%	39,9%
Imposto de renda e contribuição social	(6.562)	(52.773)	2.357	(25.952)	-378,4%	103,3%
Corrente	(4.642)	(47.916)	2.357	(25.952)	-	84,6%
Diferido	(1.920)	(4.857)	-	-	-	-
Lucro líquido do período	37.361	144.737	28.330	115.232	31,9%	25,6%
Atribuíveis a:						
Acionistas da Companhia	35.132	137.328	26.720	110.120	31,5%	24,7%
Participação dos não controladores	2.229	7.409	1.610	5.112	38,4%	44,9%
Ebitda	65.977	300.659	64.259	215.330	2,7%	39,6%
Mg. Ebitda	16,9%	19,2%	18,1%	16,9%	-1,2 p.p	2,2 p.p
Mg. Ebit	13,8%	15,8%	13,9%	12,6%	-0,1 p.p	3,2 p.p
Mg. Líquida	9,6%	9,2%	8,0%	9,0%	1,6 p.p	0,2 p.p

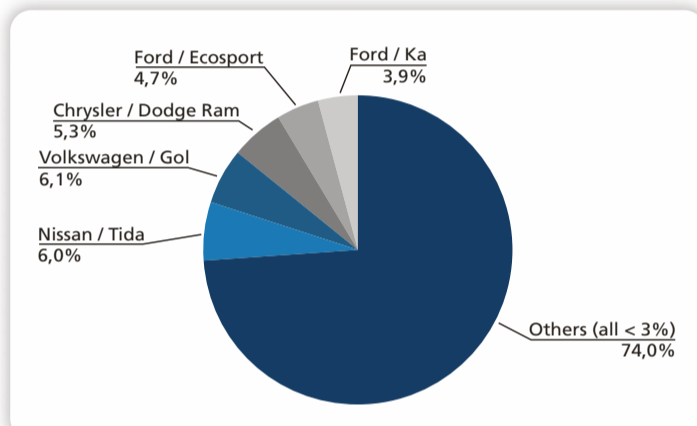
Receita Líquida de vendas

A receita líquida de vendas da Autometal foi de R\$ 1.569,7 milhões em 2010, em comparação com R\$ 1.273,6 milhões em 2009.

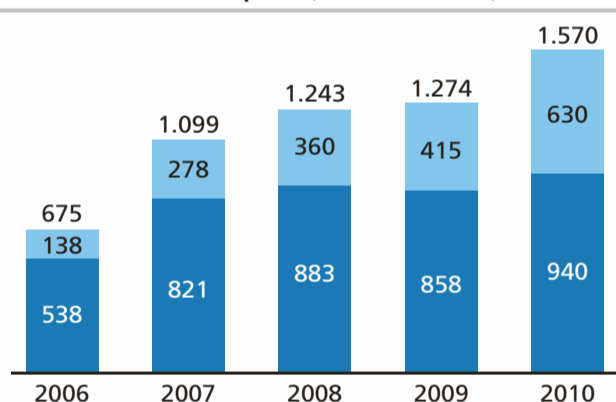
Tal variação, da ordem de 23,3%, é justificada pela retomada da produção de veículos no mercado Nafta, pela entrada de novas linhas de produtos e pela continuidade de vendas do mercado brasileiro.

As vendas no mercado brasileiro atingiram R\$ 939,7 milhões e no mercado mexicano foram de R\$ 629,9 milhões.

Encerramos o ano de 2010 continuando nossa estratégia de diversificação em termos de clientes, plataformas e tecnologias. Ao final de 2010, produzimos cerca de 6.000 diferentes produtos, para mais de 100 tipos de veículo (plataformas), sendo que nenhuma destas plataformas representava mais de 6,1% de nossa receita.



Receita líquida (em R\$ milhões)



Custo do produto vendido

O custo do produto vendido foi de R\$ 1,1 bilhão em 2010, em comparação a R\$ 936,8 milhões em 2009, um crescimento de 21,3%. Dentre os principais itens que compõem nosso custo, a Mao de obra apresentou variação de 26,9% e encerrou 2010 representando 19,6% do nosso custo, em comparação a 19,3% em 2009.

No 4T10, tivemos um importante impacto nos custos de Mao de obra no Brasil, com a concessão de dissídio trabalhista de 9%, no mês de outubro. Este aumento foi parcialmente compensado com ganhos de produtividade, repasses de custos e entrada de novos pedidos em carteira.

As matérias primas utilizadas no nosso processo produtivo representaram 71% do custo total em 2010, em comparação aos 68% registrado em 2009. O maior consumo da Autometal em 2010 foi o aço, que representou cerca de 38% do custo total, seguido por plástico com 10% e Alumínio e pintura com cerca de 5% cada.

Despesas gerais, administrativas e comerciais

As despesas gerais, administrativas e comerciais somaram R\$ 98,9 milhões em 2010, em comparação a R\$ 73,2 milhões em 2009, aumento de 35,1%.

O aumento das despesas está relacionado com o aumento das despesas comerciais, em linha com o crescimento da receita e do aumento de despesas administrativas, em linha com o incremento dos reajustes salariais. O fee de serviços pagos a CIE somou R\$ 13,5 milhões em 2010, em comparação a R\$ 15,7 milhões em 2009.

A estrutura atual da Autometal está preparada para o crescimento previsto e é capaz de suportar a integração de até 5 novas empresas sem o aumento de estrutura. Em 2010, as despesas gerais e administrativas representaram 6,3% da nossa receita líquida, em comparação a 5,7% em 2009.

Outras despesas / receitas operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 87,3 milhões em 2010, em comparação com R\$ 103,6 milhões no mesmo período no exercício anterior. A redução de 15,7% decorreu das reduções de despesas através de renegociações e implementação de novas práticas na contratação de fornecedores, em adição ao aumento da venda de sucata, que totalizou R\$ 42,6 milhões em 2010, em comparação a 25,7 milhões em 2009. Em relação à receita líquida de vendas, outras despesas operacionais responderam por 5,6% em 2010, em comparação com 8,1% no mesmo período no exercício anterior.

Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras da Autometal foram de R\$ 10,5 milhões em 2010, em comparação a R\$ 15,8 milhões em 2009, redução de 33,2%.

As despesas financeiras somaram R\$ 76,8 milhões em 2010, em comparação a R\$ 79,7 milhões em 2009. A redução das despesas está diretamente relacionada com a reestruturação da dívida da empresa, que em 2010 liquidou todas as dívidas que mantinha com o grupo controlador e passou a obter financiamento com entidades financeiras. No processo de liquidação dessas dívidas incorremos em algumas despesas não recorrentes para remessa do dinheiro, que somam cerca de R\$ 12 milhões.

Ganhos (perdas) cambiais, líquidas

Os ganhos cambiais líquidos da Autometal foram de R\$16,5 milhões em 2010, em comparação aos ganhos de R\$ 45,2 milhões no mesmo período no exercício anterior. Tal variação decorreu da desvalorização do Euro frente ao Real, que foi de 22,6% no exercício de 2009, quando tínhamos um passivo em Euros, comparado com a desvalorização do dólar ocorrida em 2010, de 4,3% e que impactou parte de nossas dívidas, uma vez que alteramos as dívidas em Euro por dívidas em dólares.

Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social foi de R\$52,8 milhões em 2010, em comparação com R\$ 26,0 em 2009. Tal variação decorreu das seguintes principais alterações: (i) aumento da base de cálculo do imposto corrente, devido à realização da variação cambial ativa decorrente do recebimento dos empréstimos com empresas do Grupo; e (ii) das movimentações ocorridas nas provisões para dissídio coletivo, perdas de estoque, manutenção de máquinas e para paralisação de fábrica.

Em relação à receita líquida de vendas, imposto de renda e contribuição social responderam por 3,4% em 2010, em comparação com 2,0% no mesmo período no exercício anterior.

A alíquota média ponderada efetiva, calculada como a despesa referente ao imposto de renda e contribuição social sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social, é de 26,7% e 18,4%, nos anos de 2010 e 2009, respectivamente.

Lucro líquido do período

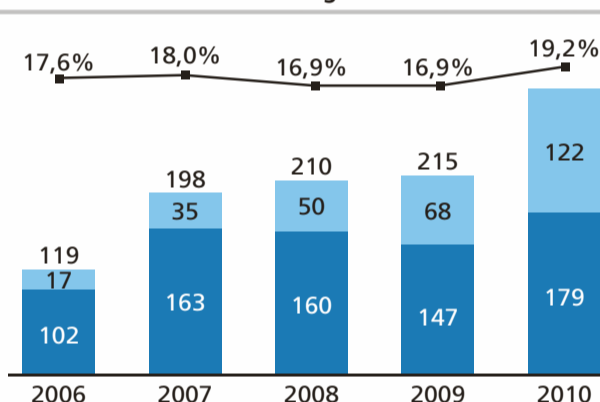
Em virtude das explicações acima, o lucro líquido da Autometal foi de R\$ 137,3 em 2010, em comparação a R\$ 110,1 milhões em 2009, um crescimento de 24,7%.

EBITDA

O Ebitda foi de R\$ 300,7 milhões em 2010, um crescimento de 39,7% em comparação ao valor registrado em 2009. Contribuíram para esta melhoria além do crescimento do mercado, a maior saturação de nossas máquinas com diluição de custos fixos e despesas. A margem Ebitda foi de 19,2% em 2010, em comparação a 16,9% em 2009.

No 4T10 tivemos um Ebitda de R\$ 66,0 milhões, crescimento de 2,7% em relação ao 4T09 e margem de 16,9% em comparação a 18,1%. A redução da margem em 2010 está relacionada principalmente ao aumento do custo de Mao de obra, que foi parcialmente repassado em dezembro em alguns de nossos contratos e junto com ganhos de produtividade e entrada de novos pedidos nos coloca em janeiro de 2011 com as margens normalizadas, em linha com a média de 2010.

Ebitda e Mg. Ebitda



R\$ mil	2010		2009	
	4T	Total	4T	Total
Lucro líquido	37.361	144.737	28.330	115.232
Imp. de Renda e Contrib Social	6.562	52.773	(2.357)	25.952
Resultado financeiro	10.044	49.723	23.424	18.758
Depreciação/Amortização	12.010	53.426	14.862	55.388
Ebitda	65.977	300.659	64.259	215.330
Receita Líquida	390.491	1.569.683	354.720	1.273.572
Mg. Ebitda	16,9%	19,2%	18,1%	16,9%

Endividamento

O endividamento bruto da Autometal era de R\$ 445,4 milhões em 31 de dezembro de 2010 e a dívida líquida era de R\$ 204,6 milhões. O indicador dívida líquida/ Ebitda era de 0,68 vezes. O endividamento da Autometal cresceu em 2010 ao passo que foram liquidadas todas as dívidas com partes relacionadas que existiam. Também em 2010 foi feita a renegociação de parte da dívida e a contratação de novos financiamentos que reduziram o custo médio da dívida para 7% a.a.. O prazo médio da dívida em 31 de dezembro de 2010 era de 1,8 anos.

Investimentos

Os investimentos realizados pela Companhia consistem fundamentalmente em investimentos associados a incrementos na nossa capacidade produtiva e à realização de novos projetos. Nos anos de 2010 e 2009 investimos R\$124,7 milhões e R\$186,5 milhões, respectivamente. Os principais investimentos de 2010 foram:

- Pagamento de aquisições passadas no valor de R\$ 39,3 milhões;
- Investimentos em projetos greenfields e brownfields, com destaque para a expansão da Duramet, com aquisição da segunda linha de produção (R\$ 17,3 milhões),
- Expansão nas unidades Dias D'Ávila, Matic, Autoforjas e Taubaté (R\$ 31,1 milhões)

Pesquisa e desenvolvimento

A Companhia possui dois centros técnicos para desenvolvimento de novos produtos e aprimoramento de tecnologias, um localizado no Brasil e outro no México. Nossos produtos são de alto valor agregado e passam por um rigoroso processo de aprovação pelos nossos clientes, tanto no quesito de qualidade do material como da segurança do mesmo. Nossos processos de fabricação são constantemente revisados e aprimorados para melhor nossa eficiência operacional.

No desenvolvimento de novos projetos, atuamos em parceria com nossos clientes, na forma de terceirização e de engenharia simultânea, diretamente em suas instalações ou em nossos centros técnicos, desenvolvendo conjuntamente com eles novas peças e soluções.

Nosso pessoal técnico é constantemente treinado e atualizado, no intuito de estarem sempre atualizados com as tecnologias e processos mais avançados do setor.

Distribuição de Dividendos

Nosso Estatuto Social prevê que uma quantia equivalente a 25% do lucro líquido anual ajustado deverá estar disponível para distribuição a título de dividendo ou pagamento de juros sobre capital próprio, em qualquer exercício social. Em adição a esta quantia a Autometal aprovou que seu dividendo mínimo será de 50% do lucro líquido anual ajustado, até o exercício encerrado em dezembro de 2012.

Dessa forma a diretoria da companhia fez uma proposta de pagamento de dividendo complementar de R\$ 13,0 milhões que serão aprovados na Assembleia Geral. Em 2010, distribuímos R\$ 49,7 milhões a título de dividendos.

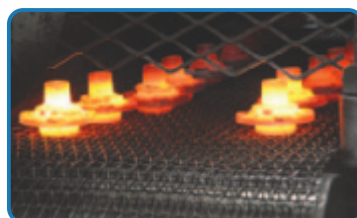
Relacionamento com os auditores externos

Atendendo ao que determina a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia obteve dos auditores independentes ou pessoas a ele ligadas, além dos serviços de auditoria externa em 2010, a assessoria de auditoria para realização de sua oferta de ações. Este trabalho teve um custo de aproximadamente R\$ 400 mil e representou cerca de 30% do valor total dos serviços de auditoria para o ano de 2010.

Adicionalmente, a política adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, para contratação de serviços de auditoria, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

Eventos subsequentes

Em fevereiro de 2011 a Autometal realizou a sua abertura de capital, vendendo cerca de 22,6% de seu capital ao mercado. Com esta abertura, a empresa captou aproximadamente R\$ 440,0 milhões. O objetivo da captação foi a aceleração do seu plano de estratégico e continuação do modelo de negócios, com diversificação de tecnologias e foco no setor automobilístico.



Continuação

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

Ativo	Controladora		Consolidado	Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado
	2010	2009			2010	2009	
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	79.774	63.951	193.342	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 13)	25.431	36.579	180.184
Contas a receber e demais contas a receber (Nota 8)	40.863	35.213	154.376	Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	241.852	33.951	263.818
Estoques (Nota 9)	46.746	42.927	154.530	Tributos a pagar	10.321	7.970	36.852
Tributos a recuperar	14.933	19.426	38.896	Provisões (Nota 15)	9.295	14.703	10.477
Partes relacionadas (Nota 31)	518	34.771	290	Partes relacionadas (Nota 31)	1.305	89.156	4.584
Outros créditos			50.034	Outros passivos (Nota 16)	14.698	7.647	79.303
	182.834	196.288	591.468		302.902	190.006	575.218
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	165.251	59.659	181.631
Depósitos judiciais	8.663	8.671	15.247	Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	11.688	9.520	76.701
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	12.397	14.865	61.771	Provisões (Nota 15)	48.864	11.350	32.560
Partes relacionadas (Nota 31)	224.980	72.376		Partes relacionadas (Nota 31)	23.248	27.607	36.973
Outros créditos			1.636	Outros passivos (Nota 16)	261.498	122.064	328.078
Investimentos (Nota 10)	550.209				564.400	312.070	903.296
Intangível (Nota 11)	16.738	16.123	285.950	Patrimônio líquido			
Imobilizado (Nota 12)	133.906	119.525	557.970	Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora			
	946.893	231.560	922.574	Capital social (Nota 18)	481.241	66.983	481.241
				Reservas de capital (Nota 19)	32.194	19.888	32.194
				Reservas de lucros (Nota 19)	114.425	28.907	114.425
				Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 20)	(62.533)		(62.533)
					565.327	115.778	565.327
				Participação dos não controladores (Nota 21)			45.419
				Total do patrimônio líquido administrado pela controladora	565.327	115.778	610.746
Total do ativo	1.129.727	427.848	1.514.042	Total do passivo e patrimônio líquido	1.129.727	427.848	1.514.042

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital						Reservas de lucros			Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
	Capital social	Incentivos fiscais	Parcela de ágio de controladas	Outras	Legal	Incentivos fiscais	Retenção de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados		
Em 1º/01/2009	66.983	19.866		22	9.910	5.879	90.514			193.174	193.174
Lucro líquido do exercício									31.242	31.242	31.242
Dividendos							(83.752)		(24.886)	(108.638)	(108.638)
Constituição de reserva legal					1.562				(1.562)		
Constituição de reserva de incentivos fiscais						4.794			(4.794)		
Em 31/12/2009	66.983	19.866		22	11.472	10.673	6.762			115.778	115.778
Aumento de capital (Nota 1)	414.258									414.258	453.143
Lucro líquido do exercício									137.328	137.328	144.737
Dividendos intermediários (Nota 27)											
Dividendos (Nota 27)							(1.339)	(49.700)	(49.700)	(1.339)	(875)
Ajuste de equalização de princípios contábeis (Nota 19)									12.306	12.306	12.306
Transferência para reserva			12.306						(12.306)		
Constituição de reserva legal					6.868				(6.868)		
Constituição de reserva de incentivos fiscais						3.129			(3.129)		
Outros ajustes									(771)		(771)
Ajuste acumulado de conversão (Nota 20)									(62.533)		(62.533)
Destinação do lucro do exercício						76.860			(76.860)		
Em 31/12/2010	481.241	19.866	12.306	22	18.340	13.802	82.283	(62.533)		565.327	610.746

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado	Fluxos de caixa das atividades de investimentos	Controladora		Consolidado
	2010	2009			2010	2010	
Lucro do exercício antes do imposto de renda e da contribuição social	144.477	39.599	197.510	Aquisição de subsidiária, líquido do caixa adquirido			(39.290)
Ajustes				Aumento de capital em controlada	(73.757)		
Depreciação e amortização (Notas 11 e 12)	15.596	13.817	53.426	Aquisição de imobilizado (Nota 12)	(30.664)	(18.236)	(85.442)
Resultado na venda de ativo imobilizado	(127)		109	Aquisição de intangível (Nota 11)	(60)	(6.856)	(3.292)
Provisão para contingências	(3.942)	4.463	(6.441)	Recursos da venda de imobilizado	144		1.013
Equivalência patrimonial	(114.567)			Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(104.337)	(25.092)	(127.011)
Resultado financeiro	5.743	(2.725)	33.819	Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Resultado de ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado	3.944		3.944	Obtenção de empréstimos (Nota 14)	515.759	116.524	738.166
Outras movimentações líquidas	73	(1.456)	2.630	Amortização de empréstimos (Nota 14)	(197.570)	(121.594)	(468.075)
	51.197	53.698	284.997	Movimentação de empréstimos com partes relacionadas (Nota 31)	(169.908)	6.369	(165.460)
Variações nos ativos e passivos				Dividendos pagos a acionistas da Companhia (Nota 27)	(49.700)		(52.799)
Estoques	(3.819)	(9.806)	(14.938)	Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	98.581	1.299	51.832
Conta a receber de clientes e outros				Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa			(5.056)
Contas a receber	(450)	(9.872)	(31.393)	Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	15.823	10.149	22.293
Fornecedores e outros passivos	(15.863)	19.309	(88.980)	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 6)	63.951	53.802	171.049
	31.065	53.329	149.686	Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 6)	79.774	63.951	193.342

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

Autometal S.A. é uma sociedade anônima com sede em Diadema, Estado de São Paulo, fundada em 12 de novembro de 1964. A Autometal S.A. (a "Companhia" ou "Autometal") e suas controladas ("Grupo") constituem um grupo industrial composto por várias empresas cujas principais atividades são o projeto, a fabricação e a venda de componentes e subconjuntos para o mercado global automotivo em tecnologias complementares, como alumínio, forja, metais, plástico e fundição, com vários processos associados, tais como: mecanizado, solda, pintura e montagem. Suas principais instalações estão localizadas no Brasil (estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Ceará) e no México (estados de Guanajuato, Coahuila e México Distrito Federal). Todas as empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas, relacionadas adiante, já estavam sob o controle comum do grupo espanhol controlado pela CIE Automotive, S.A., Companhia listada nas Bolsas de Bilbao e Madrid (Espanha) e em decorrência da reorganização societária passaram a ser controladas da Autometal S.A. no primeiro trimestre de 2010. O Grupo CIE Automotive desenvolve sua atividade basicamente no desenho, na fabricação e na venda de componentes automotivos (embora também desenvolvesse negócios no setor de produção e comercialização de bicombustíveis), como um grupo que atua globalmente no mercado internacional, mediante um conjunto de controladas situadas principalmente na Europa, no México, no Brasil e na República Popular da China. As principais atividades do Grupo CIE Automotive são as mesmas descritas para a Companhia e as suas controladas.

(a) Preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras incluem o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e suas correspondentes notas explicativas. Em janeiro de 2010, a Companhia tornou-se uma sociedade com objetivo misto, desenvolvendo atividades industriais e concentrando, como *holding*, investimentos em outras empresas integrantes do Grupo Econômico CIE Automotive na América Latina. Os aportes de capital e respectiva

(c) Estrutura do Grupo em 31 de dezembro de 2010

Empresa	Atividade	Domicílio	Participação do consolidado - %	Ano de integração ao Grupo CIE Automotive, S.A.
Autometal Investimentos e Imóveis Ltda.	Serviços e instalações	Brasil	100	Anterior a 2004
Autometal S.A.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	Anterior a 2006
Autometal SBC Injeção, Pintura e Cromação de Plásticos Ltda.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	Anterior a 2006
Autoforjas Ltda.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	2006
Componentes Automotivos Taubaté Ltda.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	2006
Durametal S.A.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	50	2006
Jardim Sistemas Automotivos e Industriais S.A.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	Anterior a 2006
Metalúrgica Nakayone Ltda.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	2007
Blanking, S.A. de C.V.	Serviços industriais	México	100	(iv)
CIE Autometal de México, S.A. de C.V. (antes sob CIE Bériz de México, S.A. de C.V.) (i)	Holding	México	100	Constituição em 2008
CIE Bériz de México Participaciones Industriales, S.A. de C.V.	Holding	México	100	Constituição em 2009 posterior ao primeiro trimestre
CIE Celaya, S.A.P.I. de C.V.	Fabricação de componentes automotivos	México	100	(iii)
CIE DESC Automotive, S.A.P.I. de C.V. (i) (v)	Holding	México	100	Constituição em 2006
CIE Bériz de México Servicios Administrativos, S.A. de C.V.	Serviços	México	100	Constituição em 2009 posterior ao primeiro trimestre
Inmobiliaria El Puente S.A. de C.V.	Serviços	México	100	2010
Maquinados Automotrices y Talleres Industriales de Celaya, S.A. de C.V.	Fabricação de componentes automotivos	México	100	Constituição em 2009 posterior ao primeiro trimestre
Nugar, S.A.P.I. de C.V.	Fabricação de componentes automotivos	México	100	(iv)
Organización ADTEC, S.A. de C.V.	Serviços	México	100	(iv)
Percaser de México, S.A. de C.V.	Serviços	México	100	(iv)
Pesimex, S.A. de C.V.	Serviços	México	100	(iv)
Pintura, Estampado y Montaje, S.A.P.I. de C.V.	Fabricação de componentes automotivos	México	100	(iii)
Pintura y Ensamblados de México, S.A. de C.V. (antes Duroplast)	Fabricação de componentes automotivos	México	100	(ii)
Servicat S. Cont., Adm. y Técnicos, S.A. de C.V. (antes sob Nugar)	Serviços	México	100	(iv)

(i) Em 31 de dezembro de 2009, a sociedade CIE Bériz de México, S.A. de C.V. apresentava participação minoritária na sociedade CIE DESC Automotive, S.A.P.I. de C.V.

Em 13 de setembro de 2010, a denominação social da CIE Bériz de México, S.A. de C.V. foi alterada para CIE Autometal de México, S.A. de C.V.

(ii) Adquirida em 2007 por CIE DESC Automotive, S.A.P.I. de C.V. e transferida para CIE Bériz de México, S.A. de C.V. em 2008.

(iii) Adquirida em 2006 por CIE DESC Automotive, S.A.P.I. de C.V. e transferida para CIE Bériz de México, S.A. de C.V. em 2009.

(iv) Adquirida em 2007 por CIE DESC Automotive, S.A.P.I. de C.V. e transferida para CIE Bériz de México, S.A. de C.V. em 2010.

(v) Teve sua denominação alterada em 2010 para CIE Automotive de México S.A.P.I. de C.V., e posteriormente foi incorporada por CIE Bériz de México, S.A. de C.V.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado
	2010	2009	
Receita bruta de vendas	489.139	442.470	1.873.872
Deduções de vendas	(107.764)	(102.777)	(304.189)
Receita líquida de vendas	381.375	339.693	1.569.683
Custo dos produtos vendidos	(306.647)	(258.125)	(1.136.186)
Lucro bruto	74.728	81.568	433.497
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	(4.354)	(3.374)	(13.828)
Gerais e administrativas	(7.459)	(17.416)	(85.117)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 23)	(15.661)	(15.256)	(87.319)
	(27.474)	(36.046)	(186.264)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	47.254	45.522	247.233
Resultado de participações societárias			
Equivalência patrimonial (Nota 10)	114.567		
Resultado financeiro (Nota 24)			
Receitas financeiras	7.635	8.683	10.527
Despesas financeiras	(45.594)	(37.987)	(76.764)
Ganhos cambiais, líquidos	20.615	23.381	16.514
	(17.344)	(5.923)	(49.723)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	144.477	39.599	197.510
Imposto de renda e contribuição social (Nota 25)			
Corrente	(2.513)	(1.828)	(47.916)
Diferido	(4.636)	(6.529)	(4.857)
Lucro líquido do exercício	137.328	31.242	144.737
Atribuíveis a			
Acionistas da Companhia			137.328
Participação dos não controladores (Nota 22)			7.409
			144.737
Lucro básico e diluído por ação - R\$ (Nota 26)			1.4544

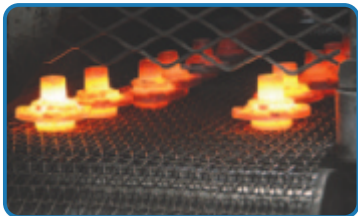
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	Controladora	
--	--------------	--



Continuação

2.2. Consolidação

(a) Controladas incorporadas nas demonstrações financeiras consolidadas (Notas 1 e 2.1)
Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se o Grupo controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

Como indicado na Nota 1, foram consideradas controladas nas demonstrações financeiras consolidadas todas as empresas ou todos os grupos de empresas aportados para a Companhia no primeiro trimestre de 2010 e que já faziam parte, como controladas, do Grupo CIE Automotive em 31 de dezembro de 2009.

O Grupo usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

As operações entre as empresas do Grupo e os saldos e os ganhos não realizados nessas operações foram eliminados. As perdas não realizadas também foram eliminadas, a menos que a transação proporcionasse evidência de uma perda por desvalorização do ativo transferido. Foram também eliminados os investimentos com o patrimônio das empresas investidas. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo.

Na Nota 1, são desmembrados os dados de identificação das empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.

(b) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Autometal, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

2.3. Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Comissão Delegada do Grupo CIE Autometal, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas.

As informações financeiras por segmentos de negócios são apresentadas na Nota 22.

2.4. Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). Todas as entidades do Grupo têm como moeda funcional a moeda do País em que estão situadas, com exceção das empresas mexicanas (Nota 1), cuja moeda funcional é o dólar norte-americano (US\$).

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e também a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As transações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas e operações de *hedge* de investimento líquido qualificadas.

Os ganhos e as perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira, classificados como ganhos ou perdas cambiais líquidas.

(c) Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço.
- (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações).
- (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda estrangeira designados como *hedge* desses investimentos são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior, são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos, e contas garantidas. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos e financiamentos" no passivo circulante.

2.6. Ativos financeiros

2.6.1. Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido principalmente para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo, e são incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem principalmente "Contas a receber e demais contas a receber" (Nota 8).

2.6.2. Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo.

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados na demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; nesse último caso, desde que o Grupo tenha transferido significativamente todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem. A receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas, quando é estabelecido o direito do Grupo de receber os dividendos.

O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está *impaired*. O teste para verificação de *impairment* das contas a receber de clientes está descrito na Nota 2.8.

2.7. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato de o derivativo ser designado ou não como um instrumento de *hedge*. Em caso afirmativo, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por *hedge*. O Grupo pode designar certos derivativos, como:

- (a) *hedge* de valor justo de ativos ou passivos reconhecidos ou um compromisso firme (*hedge* de valor justo);
- (b) *hedge* de um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou uma operação prevista altamente provável (*hedge* de fluxo de caixa);
- (c) *hedge* de um investimento líquido em uma operação no exterior (*hedge* de investimento líquido).

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. O Grupo também documenta sua avaliação, tanto no início da *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

O valor justo de vários instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* está divulgado na Nota 7. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses. Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou passivo circulante.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o Grupo não apresenta derivativos designados como *hedge* de valor justo, de fluxo de caixa ou de um investimento líquido.

(i) *Hedge* de fluxo de caixa

A parcela efetiva das variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio. O ganho ou a perda relacionados com a parcela não efetiva são imediatamente reconhecidos na demonstração do resultado como "Resultado financeiro".

Os valores acumulados no patrimônio são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado (por exemplo, quando ocorrer a venda prevista que é protegida por *hedge*). O ganho ou a perda relacionados com a parcela efetiva dos *swaps* de taxa de juros que protege os empréstimos com taxas variáveis são reconhecidos na demonstração do resultado como "Resultado financeiro". O ganho ou a perda relacionados com a parcela não efetiva são reconhecidos na demonstração do resultado em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas". Entretanto, quando a operação protegida por *hedge* prevista resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro (por exemplo, estoques ou ativos fixos), os ganhos e as perdas previamente diferidos no patrimônio são transferidos do patrimônio e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo. Os valores diferidos são, finalmente, reconhecidos no custo dos produtos vendidos, no caso dos estoques, ou na depreciação, no caso dos ativos fixos.

Quando um instrumento de *hedge* prescreve ou é vendido, ou quando um *hedge* não atende mais aos critérios de contabilização de *hedge*, todo ganho ou toda perda cumulativa existentes no pa-

trimônio naquele momento permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a operação prevista é finalmente reconhecida na demonstração do resultado. Quando não se espera mais que uma operação prevista ocorra, o ganho ou a perda cumulativa que haviam sido apresentados no patrimônio são imediatamente transferidos para a demonstração do resultado em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas".

Apesar de poder se utilizar de operações de *hedge* de fluxo de caixa, o Grupo não apresenta, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, saldos em aberto de derivativos designados dessa forma.

(ii) Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Resultado financeiro".

2.8. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*. Na prática, são reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária. Uma provisão para *impairment* de contas a receber de clientes é feita quando existe evidência objetiva de que o Grupo não será capaz de receber todos os valores a ele devidos de acordo com os termos originais das contas a receber. A existência de dificuldades financeiras relevantes por parte do devedor, a probabilidade de que o devedor entre em falência ou reorganização financeira e o não pagamento ou atraso são considerados indicadores de que a capacidade de pagamento se deteriorou.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*. Na prática, são reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária. Uma provisão para *impairment* de contas a receber de clientes é feita quando existe evidência objetiva de que o Grupo não será capaz de receber todos os valores a ele devidos de acordo com os termos originais das contas a receber. A existência de dificuldades financeiras relevantes por parte do devedor, a probabilidade de que o devedor entre em falência ou reorganização financeira e o não pagamento ou atraso são considerados indicadores de que a capacidade de pagamento se deteriorou.

O valor da provisão é a diferença entre o valor do ativo nos registros contábeis e o valor atual O valor dos futuros fluxos de caixa estimados, descontados à taxa de juros efetiva. O valor nos registros contábeis do ativo é reduzido à medida que a provisão é utilizada e o valor da perda é reconhecido na conta de resultados. Quando uma conta a receber é considerada incobrável, regulariza-se contra a conta de provisão para as contas a receber. A recuperação posterior de valores baixados anteriormente é reconhecida na conta de resultados. A recuperação posterior de valores baixados anteriormente é reconhecida na conta de resultados.

As operações de vendas de faturas de clientes (desconto) nas quais se transferem substancialmente todos os riscos e os benefícios associados a essas faturas às entidades financeiras são baixadas dos saldos de contas a receber.

2.9. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado, basicamente, da seguinte forma:

- **Matérias-primas** – ao custo médio ponderado de aquisição.
- **Produtos acabados** – em elaboração – a custos preestabelecidos que não apresentam desvios significativos em relação aos custos reais incorridos. Esses custos incluem os de matérias-primas, de mão de obra direta e os direitos e indiretos de fabricação (com base na capacidade operacional normal), excluindo os de empréstimos.

Os produtos obsoletos ou de movimentação lenta estão reduzidos ao valor de realização. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais variáveis aplicáveis.

2.10. Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida (inicialmente do Grupo CIE Automotive (Nota 1)). O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível".

O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional (Notas 2.3, 2.12 e 22).

(b) Gastos com pesquisa e desenvolvimento

Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos incorridos em projetos de desenvolvimento (relacionados com o projeto e os testes dos produtos novos ou aperfeiçoados) são reconhecidos como ativo intangível quando é provável que o projeto venha a ser um sucesso. Para tanto, considera-se a sua viabilidade técnica e comercial, o fato de que a administração tem a intenção de completar o projeto e dispõe dos recursos técnicos e financeiros para fazê-lo, existe a capacidade de utilizar ou vender o ativo gerando prováveis benefícios econômicos, e se seus custos podem ser estimados de forma confiável. Outros gastos com desenvolvimento são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos com desenvolvimento reconhecidos inicialmente como despesas no resultado não são reconhecidos como parte do custo de um ativo intangível em data subsequente. Os custos de desenvolvimento reconhecidos como ativos são amortizados desde o início da produção comercial do produto, pelo método linear, durante o período esperado para a geração dos benefícios, não superior a cinco anos.

Os custos de desenvolvimento capitalizados, porém relacionados a ativos que ainda não estejam disponíveis para uso, são submetidos a teste anual de *impairment*.

(c) Programas de computador (*softwares*)

As licenças adquiridas para programas de computador (*softwares*) são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquiri-las e prepará-las para usar o *software* específico.

Os gastos relacionados com a manutenção de *software* são reconhecidos como despesa quando incorridos. Os custos diretamente atribuíveis à produção de *softwares* únicos e identificáveis controlados pelo Grupo, e que seja provável gerarem benefícios econômicos superiores aos seus custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os custos diretamente atribuíveis incluem os custos do pessoal que desenvolve os *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes.

Os *softwares* adquiridos de terceiros ou desenvolvidos internamente, reconhecidos como ativos, são amortizados durante suas vidas úteis estimadas, que não ultrapassam cinco anos.

2.11. Imobilizado

Os elementos do ativo imobilizado são reconhecidos por seu custo histórico de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, menos depreciação e correspondentes perdas por deterioração (*impairment*) acumuladas, exceto no caso dos terrenos, que não são depreciados e se apresentam líquidos das perdas por *impairment* acumuladas. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que os benefícios econômicos futuros associados aos itens fluam para o Grupo e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e todas as outras manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os encargos financeiros incorridos para a construção de qualquer ativo qualificado são capitalizados durante o período de tempo necessário para completar e preparar o ativo para o uso pretendido. Outros custos de juros são registrados no resultado.

Os terrenos não são depreciados. A administração do Grupo determina as vidas úteis estimadas dos itens do ativo imobilizado que geram, mediante sua aplicação como critério sistemático, os correspondentes encargos por depreciação. Essa estimativa de vidas úteis se baseia nos níveis de produção reais realizados e considera uma vida útil máxima e um valor residual dos itens de imobilização, como segue:

	Anos de vida útil estimado
Edificações	20 a 25
Máquinas	10 a 12,5
Veículos	4 a 5
Móveis, utensílios e equipamentos.....	10

O valor residual e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, ao fim de cada exercício.

Quando o valor contábil de um ativo é superior ao seu valor recuperável estimado, seu valor é baixado até seu valor recuperável (Nota 2.12).

Os resultados da venda de ativo imobilizado são calculados pela comparação das receitas auferidas com os valores contábeis e são incluídos na conta de resultados em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas".

Quando da adoção do IFRS em 31 de dezembro de 2009, com data de transição em 1o de janeiro de 2007, a Companhia adotou a opção de custo atribuído (*deemed cost*), segundo seus valores contábeis incluídos nas demonstrações consolidadas em IFRS do grupo CIE Automotive, S.A., controladora indireta da Companhia.

2.12. *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos com vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e se submetem anualmente a revisões para identificação de evidências de perdas não recuperáveis ou sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indiquem que o valor contábil talvez não seja recuperável (*impairment*). Reconhece-se uma perda por *impairment*, contra resultado, quando o valor contábil do ativo excede o valor recuperável. O valor recuperável é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor de uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

Os ativos não financeiros, exceto ágio, que sofreram uma perda por *impairment* são submetidos a revisões a cada data do balanço para análise de uma possível reversão de *impairment*.

2.13. Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são reconhecidas inicialmente pelo seu valor justo e posteriormente são apresentadas pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

2.14. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado.

Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

As taxas pagas na obtenção do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado por serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.15. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos corrente e diferido e são calculadas em função do resultado, antes dos impostos, aumentado ou diminuído, conforme seja o caso, pelas diferenças permanentes e/ou temporárias contempladas nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, dos Países em que as controladas da Companhia atuam e geram lucro tributável. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com os itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

As empresas do Grupo são tributadas pelo regime de declaração individual.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo sobre as diferenças temporárias que surgem entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Os impostos diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando

o correspondente imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Os impostos de renda diferidos ativos derivados de prejuízos fiscais ou diferenças temporárias são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual os prejuízos fiscais ou diferenças temporárias podem ser usados.

2.16. Provisões

As provisões para riscos e gastos específicos são reconhecidas quando:

- (a) existe uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados;
- (b) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação;
- (c) uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

Quando existe um número de obrigações semelhantes, a probabilidade de que seja necessária liquidá-las é determinada considerando-se a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação com relação a qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são apresentadas pelo valor presente dos desembolsos que podem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos impostos que reflita as avaliações do mercado atual do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos da obrigação. O aumento na provisão com o passar do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17. Benefícios a empregados

(a) Obrigações por pensão

O Grupo não tem planos de pensão com contribuição ou benefício definidos.

(b) Indenização por demissão

As indenizações por demissão são pagas a empregados como consequência da decisão do Grupo de rescindir seu contrato de trabalho antes da idade normal de aposentadoria ou quando o empregado aceita voluntariamente demitir-se em troca desses benefícios. O Grupo reconhece esses benefícios quando se compromete a demitir de seu emprego os trabalhadores atuais de acordo com um plano formal detalhado, sem possibilidade de retirada ou a pagar indenizações por demissão como consequência de uma oferta realizada para incentivar uma demissão voluntária. Os benefícios que não serão pagos nos 12 meses seguintes à data do balanço são descontados pelo seu valor presente.

(c) Planos de participação em benefícios e bônus

O Grupo reconhece um passivo e uma despesa para bônus, para certos membros da administração do Grupo, com base em uma fórmula que considera o lucro atribuível aos acionistas do Grupo após determinados ajustes. O Grupo reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando a prática no passado criou uma obrigação não formalizada.

2.18. Capital social

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no patrimônio líquido como uma dedução, líquida de impostos, dos valores captados. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções para a aquisição de um negócio serão deduzidos do valor captado na emissão de capital. Quando qualquer entidade do Grupo

adquire ações próprias, a contraprestação paga, incluindo qualquer custo incremental diretamente atribuível (líquido de imposto de renda) é deduzida do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até seu cancelamento, re emissão ou alienação. Quando essas ações são vendidas ou voltam a ser emitidas posteriormente, qualquer valor recebido, líquido de qualquer custo incremental da transação, diretamente atribuível e os correspondentes efeitos do imposto de renda, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

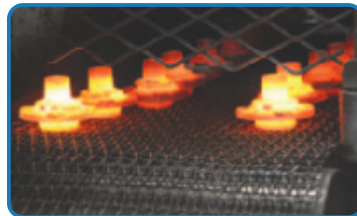
2.19. Subsídios governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos ao valor justo quando há uma segurança razoável de que o subsídio será recebido e o Grupo cumprirá todas as condições estabelecidas.

Os subsídios governamentais relacionados com os custos são diferidos e reconhecidos na demonstração do resultado durante o período necessário para correlacioná-los com os custos que pretendem compensar.

2.20. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras consolidadas no exercício em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia a menos que na data do balanço haja a obrigação estatutária de pagamento de dividendos. Nesse caso a provisão é reconhecida conforme competência.



Continuação

Norma	Principais exigências	Aplicações
IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras"	Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio, na demonstração das mutações do patrimônio ou nas notas explicativas às demonstrações financeiras.	1º de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente.
IAS 27 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas"	Esclarece que as consequentes alterações a partir do IAS 27 feitas ao IAS 21 - "Efeito das Mudanças nas Taxas de Câmbio" e, IAS 28 - "Investimentos em Coligadas", aplicam-se prospectivamente a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado retroativamente.	Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado retroativamente.
IAS 34 - "Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários"	Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: <ul style="list-style-type: none"> circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação; transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo; mudanças na classificação dos ativos financeiros; mudanças nos passivos e ativos contingentes. 	1º de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1. Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (impairment) estimada do ágio

Anualmente, o Grupo testa eventuais perdas (impairment) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.12. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 11).

Se a taxa estimada de desconto revisada que se aplica aos fluxos de caixa descontados tivesse resultado em 10% acima das estimativas da administração, o Grupo continuaria sem necessidade de reduzir o valor do ágio registrado.

No que diz respeito às hipóteses utilizadas para determinar o EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) das UGCs, utilizou-se o cenário mais conservador para que não fossem prováveis distorções negativas.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo está sujeito ao imposto de renda e contribuição social em várias jurisdições. É requerido um grau importante de julgamento para determinar a provisão para tais impostos. O Grupo reconhece impostos diferidos em que a aplicação da norma vigente das diferentes autoridades fiscais vem sendo impactada pelas distintas diferenças temporárias dos ativos e passivos. Não obstante, existem determinadas transações e cálculos para os quais a determinação do imposto é incerta durante o curso ordinário dos negócios.

O Grupo tem a política de registrar provisões para prováveis contingências fiscais sobre questões nas quais a legislação permite diferentes interpretações, antecipando, com base nas estimativas, potenciais impostos adicionais. Essas provisões são revisadas à medida que são recebidas as resoluções definitivas das diferentes autoridades fiscais competentes para a inspeção e a arrecadação de tributos, nas quais serão corrigidas, no seu caso, as autuações anteriormente apresentadas para as empresas do Grupo. As autuações realizadas pelas autoridades fiscais não geraram a saída de recursos do Grupo.

3.2. Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade

Vida útil de ativos imobilizados

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as variações nas estimativas de vidas úteis de ativos imobilizados não tiveram efeitos relevantes nas depreciações registradas naquele exercício.

4. Gestão de risco financeiro

4.1. Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço).

Risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. O Grupo usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Em sentido amplo, a gestão de riscos financeiros tem por objetivo o controle das incidências geradas pelas variações nas taxas cambiais e juros e nos preços de matérias-primas.

Essa gestão vem sendo realizada diretamente pela diretoria financeira do Grupo com o objetivo de cobrir seus próprios riscos, embora sempre tenha estado enquadrada na gestão global do Grupo CIE Automotive e perfeitamente alinhada com esta. A administração pretende manter essa maneira local e global de administrar os riscos.

Essa gestão normalmente se concretiza na contratação de instrumentos que permitam, na medida do possível, que a participação em ambientes favoráveis de movimentação de taxas cambiais e de juros seja compatível com a limitação, em parte ou no todo, dos prejuízos em função de um ambiente desfavorável.

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

As operações do Grupo no mercado internacional impõem a necessidade de articular uma política de gestão de risco de taxa de câmbio. O objetivo fundamental é reduzir o impacto negativo sobre sua atividade em geral e sobre sua conta de resultados em particular que resulta em variações nas taxas de câmbio, de modo que seja possível proteger-se de movimentações adversas e, nesse caso, aproveitar uma evolução favorável.

Para a gestão desse risco, o Grupo pode utilizar instrumentos financeiros derivativos que possam ser considerados como instrumentos de hedge e, portanto, possam ser passíveis à aplicação das regras de contabilidade restritas a tais instrumentos de acordo com o CPC 38 - "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração".

Para articular essa política, o Grupo utiliza o conceito de âmbito de gestão. Nesse conceito, são englobados todos aqueles fluxos a receber/pagar em outra moeda, que não o real, que se materializarão ao longo de um determinado período. O âmbito de gestão incorpora os ativos e passivos em moeda estrangeira, assim como os compromissos firmes ou altamente prováveis de compras ou vendas em outras moedas, além do real. Os ativos e passivos em moeda estrangeira são objeto de gestão seja qual for o seu alcance temporário, enquanto os compromissos firmes de compras ou vendas que fazem parte do âmbito de gestão serão objeto desta se a previsão de sua incorporação ao balanço ocorrer num período superior a 18 meses. No que diz respeito a esse termo, um documento interno de revisão periódica é preparado pelo menos mensalmente, no qual é detalhado o âmbito de gestão em cada um de seus parágrafos.

Quanto às empresas consolidadas com sede no Brasil, suas operações, tanto de compras e serviços recebidos como de vendas, são realizadas praticamente em sua totalidade em reais; por esse motivo, os riscos gerados pela flutuação das taxas de câmbio não resultam em nenhum caso relevante.

Em 31 de dezembro de 2010, caso o real se desvalorize/valorize em relação ao dólar norte-americano (moeda funcional das empresas controladas no México) de acordo com as melhores estimativas do Grupo, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, o patrimônio líquido consolidado e da controladora seria diminuído ou aumentando conforme demonstrado quadro abaixo, basicamente como consequência dos patrimônios aportados pelas empresas mexicanas e pelos empréstimos vinculados à variação cambial do dólar norte-americano.

Estão apresentados abaixo três cenários, sendo o cenário I o provável, os cenários II e III com uma estimativa de desvalorização/valorização de 25% e 50%, respectivamente.

Os efeitos demonstrados abaixo referem-se unicamente às operações que não são objeto de swap, cujo efeito estão apresentados no item (d) abaixo.

	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Cotação do dólar - reais	1,72	2,08	2,50
Efeito no patrimônio líquido			
Controladas mexicanas	10.275	84.498	168.996
Empréstimos em dólares	6.080	50.002	100.004
	<u>16.355</u>	<u>134.500</u>	<u>268.999</u>

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que o Grupo não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais do Grupo são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem o Grupo ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante 2010 e 2009, os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram mantidos em reais e em dólares.

O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e hedge alternativos. Com base nesses cenários, o Grupo define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação, é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros.

Com base nas simulações realizadas, o impacto sobre o lucro, depois do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, com uma variação em torno de 2,5% corresponderia um aumento/redução máxima de R\$ 72. A simulação é feita trimestralmente para verificar se o potencial máximo de prejuízo está dentro do limite determinado pela administração.

Deterioração	
Taxa de juros - risco de alta nos juros	
CDI	(28)
TJLP	(33)
LIBOR	(11)
Risco total	(72)

Baseado em diversos cenários, o Grupo administra o risco de fluxo de caixa associado com a taxa de juros, usando o swap de taxa de juros, que recebe juros variáveis e paga juros fixos e tem o efeito econômico de converter empréstimos mantidos em taxas variáveis para taxas fixas. As taxas fixas, que são resultado dessa operação de swap, são menores que aquelas disponíveis se o Grupo tornasse os empréstimos diretamente a taxas fixas. Por meio das operações de swap de taxas de juros, o Grupo concorda com outras partes em trocar, a intervalos especificados (principalmente trimestrais), a diferença entre as taxas contratuais fixas e os valores de juros a taxas variáveis, calculada mediante os valores de referência (nominal) acordados entre as partes.

Eventualmente, o Grupo também efetua operações de swap de taxa de juros fixa para taxa variável, a fim de proteger o risco de taxa de juros ao valor justo, decorrente de empréstimos tomados a taxas fixas.

(b) Risco de crédito

Os riscos de crédito são administrados por grupos de clientes. O risco de crédito que surge do caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros e depósitos em bancos e instituições financeiras é considerado irrelevante dada a qualidade do crédito dos bancos com que o Grupo opera.

Com o objetivo de minimizar esse risco nos saldos dos clientes, o Grupo mantém uma política rígida de acompanhamento dos saldos dos clientes e dedica recursos especializados a esse trabalho. Como consequência dessa gestão, a qualidade creditícia dos saldos pendentes é boa. Deve-se destacar que historicamente foi considerado que, pelas características dos clientes do Grupo, os saldos a receber com vencimento menor do que 60 dias não apresentam risco significativo de crédito.

(c) Risco de liquidez

Uma gestão prudente do risco de liquidez implica manutenção de caixa suficiente e disponibilidade de linhas de crédito. Dessa forma, a estratégia do Grupo é a de manter, por meio de seu departamento de Tesouraria, a flexibilidade necessária ao financiamento mediante a disponibilidade de linhas de crédito comprometidas. Adicionalmente, e por causa das necessidades de liquidez, o Grupo continua a utilizar instrumentos financeiros de liquidez (factoring sem recurso ou venda de faturas a receber de clientes por meio das quais os riscos e benefícios das contas a receber são transferidos) que, como política, não ultrapassam 30% dos saldos vendidos de clientes, de forma a manter os níveis de liquidez e a estrutura do capital de giro exigidos em seus planos de atividade.

A administração do grupo CIE Automotive na Espanha, em coordenação com a do Grupo no Brasil, realiza um acompanhamento das previsões da reserva de liquidez do Grupo, assim como da evolução da dívida financeira líquida, sendo seu cálculo para o Grupo, em 31 de dezembro, como segue:

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	407.103	93.610
Caixa e equivalentes de caixa - reservas de liquidez (Nota 6)	(79.774)	(63.951)
Aplicação financeira em depósito garantia(*)	327.329	29.659
Dívida financeira líquida	124.658	58.318
Menos: dívida financeira líquida com o Grupo CIE Automotive (**)	(175.329)	(6.641)
Dívida financeira líquida com terceiros	152.000	23.018

(*) Depósito em garantia de parcela a pagar a KUO Automotriz, S.A. de C.V., referente a compra de 50% da CIE DESC Automotive de México, S.A.P.I. de C.V. em 28 de janeiro de 2010 (notas 1 (d) e 30). Em 31 de dezembro de 2010, o valor está registrado na conta de "outros créditos"

(**) A dívida financeira líquida com o Grupo CIE Automotive foi calculada considerando todas as empresas do Grupo, consolidadas ou não (conforme aplicável), da seguinte forma (Nota 31):

	Controladora	Consolidado
	2010	2009

	Passivo	Nocional	Risco	Provável	25%	50%
Cotação do dólar - reais				1,72	2,08	2,50
Taxa CDI (trimestre) - %				2,61	3,20	3,84
Swaps de taxa de juros	3.944	136.180		935	22.861	48.500
US\$ para R\$ (CDI)	1.492	35.000	Alta do R\$ (CDI)	341	572	822
US\$ para R\$ (CDI) (*)	2.452	101.180	Alta do dólar	594	22.289	47.227
Empréstimos e financiamentos sujeitos à variação cambial e oscilação na taxa de juro	134.216	136.180	Alta do dólar	4.221	33.710	67.279
Efeito líquido	138.160			5.156	56.571	115.329

(*) Contratos de swap com duplo indexador, que preveem o pagamento pela variação cambial ou a variação do CDI, dos dois o maior.

Desta forma, a Companhia está exposta ao risco de alta do dólar.

4.2. Gestão de capital

O objetivo do Grupo com relação à gestão do capital consiste em dispor de capital suficiente para a gestão do negócio a fim de procurar um rendimento para os acionistas, assim como benefícios para outros detentores de instrumentos do patrimônio líquido, e para manter uma estrutura ótima de capital, reduzindo o seu custo.

Para poder manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode ajustar o valor dos dividendos a pagar aos acionistas, reembolsar o capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir a dívida.

O Grupo acompanha o capital de acordo com o índice de alavancagem, em linha com a prática do setor. Esse índice é calculado como a dívida financeira líquida dividida entre o capital total empregado no negócio. A dívida financeira líquida é calculada como o total de exigível a longo prazo incluindo os passivos financeiros circulantes, exceto caixa e equivalentes de caixa, tal como cada uma dessas contas se mostram nas demonstrações financeiras. O capital total empregado no negócio é calculado como o patrimônio líquido, tal como se mostra nas demonstrações financeiras, incluindo a dívida financeira líquida.

Os índices de alavancagem do Grupo em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Dívida financeira líquida (Nota 4.1(c))	152.000	23.018
Patrimônio líquido	565.327	115.778
Capital total empregado no negócio	717.327	138.796
Índice de alavancagem	0,21	0,17

Esse índice de alavancagem está de acordo com a estratégia geral do Grupo para suas empresas situadas no Brasil e no México, que estabeleceu como objetivo a obtenção de um autofinanciamento das operações das empresas consolidadas, somente recorrendo ao financiamento externo para situações pontuais de necessidade de capital circulante.

4.3. Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (impairment), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

5. Instrumentos financeiros por categoria

	2010	2009
Empréstimos e recebíveis		
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Caixa e bancos (Nota 6)	7.615	5.590
Aplicações financeiras de liquidez imediata (Nota 6)	72.159	58.361
Contas a receber e demais contas a receber (Nota 8)	40.863	35.213
Partes relacionadas (Nota 31)	225.498	107.147
	<u>273.976</u>	<u>206.311</u>

	2010	2009
Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado		
Outros passivos financeiros		
Total	25.431	36.579
Forneceadores e outras contas a pagar (Nota 13)	25.431	36.579
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 14)	3.944	3.944
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	403.159	93.610
Partes relacionadas (Nota 31)	50.169	100.506
	<u>478.759</u>	<u>230.695</u>

	2010	2009
Consolidado		
Empréstimos e recebíveis		
Ativos ao valor justo por meio do resultado		
Caixa e bancos (Nota 6)	20.568	20.568
Aplicações financeiras de liquidez imediata (Nota 6)	172.774	172.774
Contas a receber e demais contas a receber (Nota 8)	154.376	154.376
Partes relacionadas (Nota 31)	290	290
	<u>175.234</u>	<u>348.008</u>

	2010	2009
Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado		
Outros passivos financeiros		
Total	180.184	180.184
Forneceadores e outras contas a pagar (Nota 13)	180.184	180.184
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 14)	3.944	3.944
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	441.505	441.505
Partes relacionadas (Nota 31)	4.797	4.797
	<u>3.944</u>	<u>626.486</u>

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Caixa e bancos	7.615	5.590
Aplicações financeiras de liquidez imediata	72.159	58.361
	<u>79.774</u>	<u>193.342</u>

Os depósitos em entidades de crédito a curto prazo correspondem a investimentos de caixa excedentes com vencimento inferior a três meses.

7. Instrumentos financeiros derivativos

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Swap de taxa de juros (Nota 14)	3.944	3.944

Os valores de referência (nacional) dos contratos de swap de taxas de juros, em aberto em 31 de dezembro de 2010, correspondem a R\$ 136.180. O valor justo dos derivativos, quando representam passivos da Companhia, estão classificados na rubrica "Empréstimos e financiamentos" (Nota 14).

Em 31 de dezembro de 2010, a taxa de juros fixa é de 0,6% ao ano, e a taxa variável é o CDI. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado do exercício (Nota 2).

8. Contas a receber de clientes e demais contas a receber

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Contas a receber de clientes	31.297	29.757
Menos: provisão para crédito de liquidação duvidosa	(496)	(500)
Contas a receber de clientes, líquidas	30.801	29.257
Outros contas a receber	10.062	9.566
	<u>40.863</u>	<u>35.213</u>

Os saldos de clientes e outras contas a receber não diferem de seus valores justos dada a natureza de curto prazo.

Ativos não circulantes	(224.980)	(72.376)	
Ativos circulantes	(518)	(34.771)	(290)
Passivos não circulantes	48.864	11.350	213
Passivos circulantes	1.305	89.156	4.584
	<u>(175.329)</u>	<u>(6.641)</u>	<u>4.507</u>

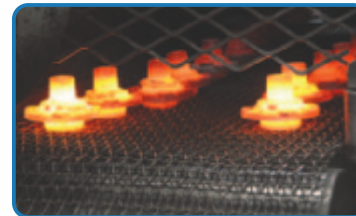
O Grupo administra de maneira ativa o capital circulante por meio do ativo circulante líquido operacional e da dívida financeira de curto e longo prazos, apesar de a magnitude do capital circulante considerada isoladamente não ser um parâmetro fundamental para a compreensão das suas demonstrações financeiras consolidadas. Não existem riscos relevantes em sua situação de liquidez, e isso se baseia na solidez, qualidade e estabilidade das relações com seus clientes e fornecedores, assim como no monitoramento exaustivo de sua situação com as entidades financeiras.

Os vencimentos das responsabilidades financeiras do Grupo estão demonstrados nas Notas 13, 14 e 31. Os saldos a pagar no prazo de 12 meses equivalem aos seus valores nos registros contábeis, uma vez que o efeito do desconto a valor presente não é relevante.

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (Cenário I), segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração nas variáveis de risco consideradas, respectivamente (Cenários II e III).

	2010	Cenário				
	Passivo	Nocional	Risco	Provável	25%	50%
				1,72	2,08	2,50
				2,61	3,20	3,84
	3.944	136.180		935	22.861	48.500
	1.492	35.000	Alta			



Continuação

10. Investimentos em subsidiárias e coligadas

(a) Movimentação dos investimentos

Movimentações	Jardim Sistemas Automotivos e Indústria S.A.	Componentes Automotivos Taubaté Ltda.	Metalúrgica Nakayone Ltda.	Durametal S.A.	Autometal SBC Injeção, Pintura e Cromação de Plásticos Ltda.	Autometal Investimentos e Imóveis Ltda.	CIE Bérriz de México, S.A. de C.V.	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009								
Integralização	3.016	7.656	59.179	38.962	33.925	5.586	340.596	488.920
Ajustes de conversão de balanço					(8.726)		(62.533)	(62.533)
Ajustes de equalização de princípios e outros ajustes	254	19.733	817	(77)			(532)	11.469
Dividendos pagos				(875)		(1.339)		(2.214)
Ajuste de equivalência patrimonial	2.722	8.138	8.386	7.409	18.406	9.046	60.460	114.567
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.992	35.527	68.362	45.419	43.609	13.293	337.991	550.209

(b) Controladas diretas

	Milhares de ações ou quotas possuídas pela Companhia		Participação da Companhia - %		Patrimônio líquido	Lucro líquido
	Ordinárias	Preferenciais	No capital social integralizado	No capital votante		
Em 31 de dezembro de 2010						
Autometal Investimentos e Imóveis Ltda.	5.587		100	100	13.293	9.046
Autometal SBC Injeção, Pintura e Cromação de Plásticos Ltda.	66		100	100	43.609	18.406
CIE Bérriz de México, S.A. de C.V.	1.920.302		100	100	337.991	60.460
Componentes Automotivos Taubaté Ltda.	100		100	100	35.527	8.138
Durametal S.A.	46.225	5.136	50	52,63	90.838	14.818
Jardim Sistemas Automotivos e Indústria S.A.	8.010		100	100	5.992	2.722
Metalúrgica Nakayone Ltda.	51.836		98,45	98,45	69.458	8.518

11. Intangível

	2010			2009		
	Ágio	Outros ativos intangíveis	Total	Ágio	Outros ativos intangíveis	Total
Custo						
Saldo em 1º de janeiro	16.123		16.123			
Adições		124	124			
Outras movimentações (*)		2.210	2.210			
Saldo em 31 de dezembro	16.123	2.334	18.457	16.123		16.123
Amortização						
Saldo em 1º de janeiro		(1.498)	(1.498)			
Adições		(221)	(221)			
Saldo em 31 de dezembro		(1.719)	(1.719)			
	16.123	615	16.738	16.123		16.123

(*) Inclui variação cambial do ativo intangível das filiais consolidadas no México.

(a) Evidências de perda por desvalorização do ágio (impairment)

Com relação ao Grupo, o ágio foi alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) do Grupo com base nos ativos e passivos do Grupo que, conjunta e individualmente, gerarão os fluxos de caixa de uma área do negócio do ponto de vista da tecnologia, geografia e/ou do cliente, em razão das sinergias e dos riscos compartilhados.

A seguir, apresenta-se a alocação no nível da UGC (empresa produtiva ou grupo de empresas produtivas agrupadas) da alocação do ágio:

Grupo de empresas	Empresa individual ou grupo de empresas	2010		2009	
		Ágio	Valor justo alocado a ativos (*)	Ágio	Valor justo alocado a ativos (*)
Segmento Brasil	Nota 1	16.123		16.123	
Segmento México	Nota 1				
		16.123		16.123	

(*) Líquido de amortizações.

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor de uso. Esses cálculos usam projeções de fluxos de caixa com base em orçamentos financeiros aprovados pela administração, que abrangem um período de cinco anos. Os fluxos de caixa além do período de cinco anos são extrapolados, assumindo uma hipótese prudente de adotar taxa de crescimento zero, que é inferior à taxa de crescimento médio de longo prazo de cada uma das UGCs.

(b) Premissas-chave usadas nos cálculos do valor de uso

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa foram as seguintes:

Segmento	%
Segmento Brasil	11,75
Segmento México	12,98

Essas taxas de desconto foram apresentadas depois dos impostos e refletem o risco específico relacionado com os segmentos relevantes e foram aplicadas na análise do exercício de 2010. O EBITDA orçado é o determinado pela administração em seus planos estratégicos, considerando uma atividade com estrutura semelhante à atual e com base na experiência dos exercícios anteriores. Adicionam-se a esses EBITDAs as outras movimentações líquidas de caixa previstas e os fluxos relacionados com impostos até resultar no caixa livre depois dos impostos gerados em cada exercício.

O resultado de utilizar fluxos de caixa antes de impostos e uma taxa de desconto antes dos impostos não difere significativamente do resultado de utilizar os fluxos de caixa depois dos impostos e uma taxa de desconto depois dos impostos.

(c) Resultados da análise

O ágio não sofreu qualquer perda por impairment durante os exercícios de 2010. Na Nota 3.1 está incluída uma análise de sensibilidade do cálculo do valor recuperável dos ágios.

12. Imobilizado

Controladora	Saldo em 31 de dezembro de 2009				Saldo em 31 de dezembro de 2010			
	Adições	Baixas	Transferências	Outras movimentações (*)	Adições	Baixas	Transferências	Outras movimentações (*)
Custo								
Terrenos e construções	6.624				6.624			
Instalações técnicas e máquinas	145.387	7.102	(264)	20.089	172.314			
Outros ativos imobilizados e adiantamentos e imobilizações materiais em curso	72.386	23.562	(254)	(22.415)	73.279			
	224.397	30.664	(518)	(2.326)	252.217			
Depreciação								
Terrenos e construções	(528)	(265)			(793)			
Instalações técnicas e máquinas	(90.523)	(13.453)	228	(103.748)	(103.748)			
Outros ativos imobilizados e adiantamentos e imobilizações materiais em curso	(13.821)	(1.657)	157	(13.770)	(13.770)			
	(104.872)	(15.375)	385	(118.311)	(118.311)			
Valor líquido contábil	119.525	15.289	(133)	(775)	133.906			

Controladora	Saldo em 31 de dezembro de 2009				Saldo em 31 de dezembro de 2010			
	Adições	Baixas	Transferências	Outras movimentações (*)	Adições	Baixas	Transferências	Outras movimentações (*)
Custo								
Terrenos e construções	6.624				6.624			
Instalações técnicas e máquinas	145.387	7.102	(264)	20.089	172.314			
Outros ativos imobilizados e adiantamentos e imobilizações materiais em curso	72.386	23.562	(254)	(22.415)	73.279			
	224.397	30.664	(518)	(2.326)	252.217			
Depreciação								
Terrenos e construções	(528)	(265)			(793)			
Instalações técnicas e máquinas	(90.523)	(13.453)	228	(103.748)	(103.748)			
Outros ativos imobilizados e adiantamentos e imobilizações materiais em curso	(13.821)	(1.657)	157	(13.770)	(13.770)			
	(104.872)	(15.375)	385	(118.311)	(118.311)			
Valor líquido contábil	119.525	15.289	(133)	(775)	133.906			

(*) Inclui variação cambial do imobilizado das filiais consolidadas no México.

(a) Imobilizado por área geográfica

	2010		2009	
	Depreciação acumulada	Valor líquido	Depreciação acumulada	Valor líquido
Brasil	621.642	345.811	(275.831)	345.811
México	539.380	212.159	(327.221)	212.159
	1.161.022	557.970	(603.052)	557.970

(b) Provisão para valores a recuperar

Em 31 de dezembro de 2010, não existem ativos do imobilizado significativos que não estão sendo utilizados nas atividades operacionais, nem que tenham sofrido perdas por impairment.

(c) Imobilizado dado em garantia

Na controladora e no consolidado existem bens do imobilizado (terrenos e construções) em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 5.951 e R\$ 17.338, respectivamente.

(d) Seguros

O Grupo tem apólices de seguro contratadas para cobrir os riscos a que estão sujeitos os elementos do imobilizado. A cobertura dessas apólices é considerada suficiente pela administração. Adicionalmente, o Grupo CIE Automotive inclui as empresas pertencentes ao Grupo em sua apólice master global, aumentando as coberturas máximas tanto nos limites como nas condições.

(e) Arrendamentos financeiros

As contas de instalações técnicas e máquinas incluem os seguintes valores em que o Grupo é o arrendatário de acordo com um arrendamento financeiro:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Custo de arrendamentos financeiros capitalizados				
Depreciação acumulada				
Valor líquido nos registros contábeis				
Os valores a pagar a esses arrendamentos financeiros são registrados em empréstimos e financiamentos (Nota 14).				

13. Fornecedores e outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fornecedores	21.988	27.477	158.012	158.012
Outras contas a pagar	3.443	9.102	22.172	22.172
	25.431	36.579	180.184	180.184

O valor justo não difere significativamente dos saldos nos registros contábeis.

14. Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Circulante				
Empréstimos e financiamentos com entidades bancárias	141.985	22.436	142.990	142.990
Swap de taxa de juros (Nota 7)	3.944		3.944	
Saldo circulante de empréstimos e financiamentos de longo prazo	95.923	11.515	116.884	116.884
Outros passivos (i)	241.852	33.951	263.818	263.818
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos com entidades bancárias	165.251	59.659	181.631	181.631
	407.103	93.610	445.449	445.449

Não existe concentração do risco de empréstimos e financiamentos com relação aos saldos com instituições financeiras, uma vez que o Grupo trabalha com várias instituições. O vencimento dos saldos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Em até dois anos	359.745	64.130	386.030	386.030
Entre três e cinco anos	45.897	29.480	53.999	53.999
Mais de cinco anos	1.461		5.420	
	407.103	93.610	445.449	445.449

As taxas de juros efetivas na data do balanço são as habituais no mercado e os seus valores de mercado não diferem significativamente dos saldos nos registros contábeis. Existem cláusulas restritivas a serem observadas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, relativas ao atendimento de metas previamente estabelecidas, relacionadas principalmente ao EBITDA. A Companhia vem atendendo a estas cláusulas restritivas.

A Companhia possui empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros, para o qual foi contratada uma operação de swap com duplo indexador, com o objetivo de minimizar a taxa de juros contratada inicialmente. O contrato de swap substitui a variação cambial, acrescida de uma taxa fixa contratada inicialmente, pela variação cambial, acrescida de juro ou percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), dos dois valores ao maior.

A Companhia também possui empréstimo denominado em moeda estrangeira acrescido de juro, para o qual foi contratada uma operação de swap, com o objetivo de minimizar a taxa de juro

contratada e proteção quanto a exposição a variação cambial. O contrato de swap substitui a variação cambial, acrescida de uma taxa fixa contratada inicialmente, por percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Essas são operações "casadas", que consistem formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de swap contratados na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a administração entende que na essência essas operações são empréstimos denominados em moeda local acrescidos de variação cambial e de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

Em 31 de dezembro de 2010 a marcação ao valor de mercado dessas operações de swap resultou em despesa financeira de R\$ 3.944 (Nota 7).

Os empréstimos e os financiamentos com entidades de crédito existentes no Brasil geraram uma taxa de juros média ponderada anual de 6,47% em 2010.

Os empréstimos e os financiamentos com entidades de crédito existentes no México geraram uma taxa de juros ponderada anual de 7,93% em 2010. Os saldos contábeis de empréstimos e financiamentos estão denominados nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Reais	79.982	93.610	101.539	101.539
Dólares americanos	327.121		343.910	
	407.103	93.610	445.449	101.539

15. Provisões

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Circulante				
Tributárias e cíveis	10.334	10.334	13.854	13.854
Trabalhistas, líquidas	2.113	2.126	3.594	3.594
Negociações comerciais	9.295	11.339	10.249	11.387
Outras		1.238	228	11.387
	9.295	12.447	14.703	13.928
Não circulante				
Em 31 de dezembro de 2009			14.703	13.928
Baixas			(5.408)	(1.481)
Em 31 de dezembro de 2010			9.295	12.447

Em 31 de dezembro de 2010, não existem reclamações em curso em relação às garantias mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2009, não existem reclamações em curso em relação às garantias mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2010, não existem reclamações em curso em relação às garantias mencionadas.

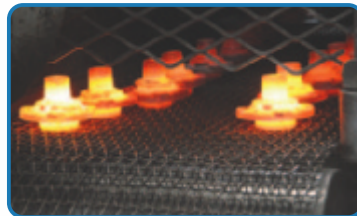
A conta "Provisões no passivo circulante" no consolidado em 31 de dezembro de 2010 registra principalmente provisões de caráter comercial associadas a discussões com clientes em negociação, no montante de R\$ 9.295. Na controladora, em 31 de dezembro de 2010 registra apenas provisão de caráter comercial no montante de R\$ 9.295.

A conta "Provisões no passivo não circulante" em 31 de dezembro de 2010 registra principalmente provisões sobre processos em aberto, de natureza tributária no montante de R\$ 13.854 no consolidado e R\$ 8.853 na controladora, provisões para reclamações trabalhistas no montante de R\$ 7.319 no consolidado e R\$ 3.594 na controladora, sendo o saldo remanescente relacionado a provisões para contingências tributárias diversas. Para esses processos, existem depósitos judiciais no montante de R\$ 11.003 no consolidado e R\$ 8.546 na controladora.

O Grupo tem garantido, por meio de cláusulas contratuais com os vendedores, a recuperação de quaisquer responsabilidades sobre riscos ou contingências surgidas nas empresas adquiridas, resultantes de operações anteriores no momento da aquisição por parte do Grupo. Em 31 de dezembro de 2010, não existem reclamações em curso em relação às garantias mencionadas.

16. Outros passivos

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Circulante				
Remunerções pendentes de pagamento	9.540	6.308	21.233	21.233
Fornecedores de imobilizado	1.220	1.339	4.490	4.490
Outros passivos (i)	3.938		53.490	
	14.698	7.647	79.303	21.233
Não circulante				
Impostos parcelados (ii)	8.650	9.484	10.331	1.378



Continuação

Os ativos e passivos dos segmentos e os investimentos durante o exercício de 2010 foram os seguintes:

	Brasil	México	Total
Total dos ativos (i).....	944.454	569.588	1.514.042
Total dos passivos.....	671.702	231.594	903.296
Adições de imobilizado e intangível (Notas 11 e 12).....	106.857	21.747	128.604
Baixas de imobilizado e intangível (Notas 11 e 12).....	(2.555)	(1.461)	(4.016)
Investimentos líquidos do exercício (Notas 11 e 12) (ii).....	104.302	20.286	124.588

(i) Não abrange participações financeiras incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.
(ii) Excluídas as movimentações de ágio.
Os ativos dos segmentos incluem principalmente imobilizado, ativos intangíveis (incluindo os ágios alocados), estoques, contas a receber e caixa operacional.
Os passivos dos segmentos compreendem passivos operacionais e financiamento de longo prazo. Os saldos com parte relacionadas também foram incluídos no cálculo.

(b) Informações sobre clientes

O Grupo limita o risco de crédito adotando uma política comercial de diversificação de linhas de produção e clientes, focando reduzir o risco comercial proveniente do sucesso ou não de uma linha de produção, ficando esse risco limitado à evolução natural do conjunto do mercado. A estratégia de diversificação do Grupo levou-o a fornecer componentes e subconjuntos de alta complexidade e elevado valor agregado diretamente aos principais fabricantes de automóveis (Original Equipment Manufacturers (OEM)) e também aos principais fornecedores de componentes TIER 1 9os quais fornecem, em regra, sistemas e funções completas diretamente aos OEMs.

23. Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Arrendamentos operacionais.....	(7.997)	(6.120)
Reparos.....	(2.435)	(1.781)
Utilidades.....	(1.012)	(1.208)
Fretes.....	(572)	(510)
Serviços terceirizados.....		(20.651)
Outras despesas operacionais (*).....	(3.645)	(5.637)
	(15.661)	(15.256)

(*) Referem-se principalmente a despesas com serviços profissionais e outras despesas não significativas individualmente em relação ao total de despesas operacionais do Grupo.

24. Receitas e despesas financeiras

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Receitas financeiras		
Juros ativos.....	19	18
Rendimento financeiro.....	5.927	4.669
Empréstimos com empresas do Grupo CIE Automotiva.....	938	1.729
Outras receitas financeiras.....	751	2.267
	7.635	8.683
Despesas financeiras		
Juros e encargos sobre empréstimos.....	(30.101)	(20.067)
Empréstimos com empresas do Grupo CIE Automotiva.....	(2.093)	(8.597)
Swap de taxa de juros.....	(3.944)	(3.944)
Outras despesas financeiras.....	(9.456)	(9.323)
	(45.594)	(37.987)
Varição cambial		
Ativa.....	23.244	23.823
Passiva.....	(2.629)	(442)
	20.615	23.381
	(17.344)	(5.923)

As despesas e receitas financeiras por empréstimos com Companhias do Grupo CIE Automotiva apresentam os seguintes valores (Nota 31):

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Receitas de juros		
CIE Autometal México S.A. de C.V.....	938	1.729
	938	1.729
Despesas de juros		
CIE Inversiones e Inmuebles, S.L.....	(2.093)	(8.597)
	(2.093)	(8.597)
	(1.155)	(6.868)

25. Despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Imposto de renda e contribuição social correntes ...	(2.513)	(1.828)
Varição líquida de impostos diferidos do ativo (Nota 17).....	(2.468)	(2.493)
Varição líquida de impostos diferidos do passivo (Nota 17).....	(2.168)	(4.036)
Despesa com imposto de renda e contribuição social.....	(7.149)	(8.357)
	(7.149)	(8.357)

O imposto de renda do Grupo difere do valor teórico obtido empregando-se a alíquota média ponderada aplicável aos rendimentos das empresas consolidadas, como segue:

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Resultado consolidado do exercício antes dos impostos.....	144.477	39.599
Imposto calculado sobre as alíquotas nacionais aplicáveis aos benefícios nos respectivos Países	(49.122)	(13.464)
Diferenças permanentes.....	38.845	314
Incentivos fiscais.....	3.128	4.793
Despesa com imposto de renda e contribuição social.....	(7.149)	(8.357)
	(7.149)	(8.357)

A alíquota média ponderada efetiva da controladora, calculada como a despesa por imposto sobre o resultado contábil do exercício antes dos impostos é de 4,95% e de 21,10% nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente. A alíquota efetiva sobre o resultado contábil consolidado é de 26,72% em 31 de dezembro de 2010.

26. Lucro por ação

(a) Básico
O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	2010	2009
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia.....	137.328	94.425
Quantidade média de ações ordinárias emitidas (milhares).....	94.245	94.245
Lucro básico por ação - R\$.....	1,4544	1,0022

(b) Diluído
Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possui ações ordinárias potenciais diluídas. Por esse motivo, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação.

27. Dividendos e juros sobre o capital próprio

Em 5 de novembro de 2010, a Companhia realizou distribuição de dividendos intermediários, relativos ao período encerrado em 31 de outubro de 2010, com base no balanço intermediário levantado na mesma data, no valor total de R\$ 49.700, a conta dos lucros apurados no período. Adicionalmente, em 29 de janeiro de 2010 e 31 de outubro de 2010, as controladas Autometal Investimentos e Imóveis Ltda. e Durametall Ltda. distribuíram dividendos adicionais de R\$ 1.339 e R\$ 1.760, respectivamente, à conta de reserva de retenção de lucros.

28. Contingências

O Grupo tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais decorrentes do curso normal dos negócios. Não deve haver nenhum passivo relevante resultante dos passivos contingentes, além daqueles provisionados (Nota 15).

29. Compromissos

(a) Compromissos para aquisição de ativos

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, não existiam compromissos significativos de compra de imobilizado.

(b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional - Companhia do Grupo como arrendatária

O Grupo, a partir de 2008, aluga vários escritórios e armazéns com contratos de arrendamento operacional não passíveis de cancelamento. Esses contratos têm duração entre cinco e dez anos, sendo a maior parte deles renováveis em seu vencimento em condições de mercado. O Grupo também aluga instalações e máquinas com contratos de arrendamento mercantil operacional passíveis de cancelamento. O Grupo é obrigado a notificar com seis meses de antecedência a finalização desses acordos. Os gastos com arrendamento reconhecido no resultado durante 2010 foram incluídos na Nota 23.

Os pagamentos mínimos totais futuros pelos arrendamentos operacionais não canceláveis são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Menos de um ano.....		9.102
Entre um e cinco anos.....		42.205
		51.307

30. Combinação de negócios

México
Como mencionado na Nota 1, em 28 de janeiro de 2010, CIE Bériz de México, S.A. de C.V. formalizou a aquisição dos 50% restantes do capital social da CIE DESC Automotiva S.A.P.I. de C.V., que em 31 de dezembro de 2009 ainda não era propriedade do Grupo CIE Automotiva. Como também mencionado na Nota 1, em 28 de fevereiro de 2010 CIE Bériz de México, S.A. de C.V. absorveu a CIE Automotiva a México S.A.P.I. de C.V. mediante um processo de fusão por absorção no qual a seguinte sociedade é absorvida, sem liquidação, pela primeira. Adicionalmente, como também previsto no processo de aquisições mencionado na Nota 1, em 28 de janeiro de 2010 CIE Bériz de México, S.A. de C.V. formalizou a aquisição de 100% do capital social da Inmobiliaria El Puento S.A. de C.V. que, em 31 de dezembro de 2009, ainda não era propriedade do Grupo CIE Automotiva.

Relatório dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas - Autometal S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Autometal S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas. Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Autometal S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o

O demonstrativo dos ativos líquidos adquiridos e o ágio é o seguinte:

Preço de compra (*).....	109.596
Valor justo dos ativos adquiridos (*).....	(106.480)
Ágio (*).....	3.116

(*) Dados em dólares convertidos a reais pelo câmbio da data da operação.

Os ativos e passivos decorrentes da aquisição dos restantes 50% de participação são os seguintes:

	Valor estimado dos ativos líquidos (*)
Caixa e equivalentes de caixa.....	6.017
Imobilizado.....	37.206
Ágio em investimentos.....	41.740
Estoques.....	9.129
Contas a receber de clientes.....	15.461
Demais contas a receber.....	21.108
Ativos financeiros não circulantes.....	13
Impostos diferidos.....	(2.137)
Contas a pagar.....	(22.057)
	106.480

(*) Dados em dólares convertidos a reais pelo câmbio da data da operação.

Os fluxos de caixa da operação podem ser demonstrados como segue:

Pagamento total da aquisição, líquida da opção de compra paga em 2009.....	106.972
Parcela a pagar.....	(47.931)
Pagamentos efetuados antecipadamente.....	(13.734)
Caixa e equivalentes de caixa adquiridos.....	(6.015)
Efetivo desembolso na aquisição.....	39.292

O valor da opção foi acordado entre as partes no momento da contratação da transação e valorizada a custo, por não haver valor de mercado para essa opção. A opção foi executada no primeiro trimestre de 2010, sendo abatida do valor de aquisição.

A parcela a pagar vence em janeiro de 2011 e se encontra registrada como "Outros passivos circulantes" em 31 de dezembro de 2010.

O único movimento de caixa na operação correspondeu ao caixa e equivalente de caixa incorporado da empresa adquirida.

A parcela a pagar será liquidada em janeiro de 2011 e está registrada como "Outros passivos circulantes" em 31 de dezembro de 2010.

31. Transações com partes relacionadas

O Grupo é controlado pela CIE Autometal S.A., empresa brasileira que, por sua vez, é controlada pela CIE Automotiva, S.A., companhia espanhola de capital aberto, listada nas Bolsas de Bilbao e Madrid. São consideradas partes relacionadas os acionistas diretos do Grupo CIE Automotiva (incluindo não controladores), as empresas do Grupo CIE Automotiva, assim como os administradores e os administradores-chave do Grupo CIE Automotiva e do Grupo no Brasil, bem como seus familiares próximos.

As empresas controladas pela Autometal S.A. estão detalhadas na Nota 1(c). Adicionalmente, a Companhia mantém saldos e transações com outras empresas relacionadas, conforme lista abaixo:

Empresa	Atividade	Domicílio	Relacionamento com a Companhia
CIE Autometal S.A.	Holding	Brasil	Controladora direta
CIE Automotiva S.A.	Holding	Espanha	Controladora da CIE Autometal S.A.
CIE Inversiones e Inmuebles	Holding	Espanha	Controladora da CIE Autometal S.A.
Bioauto MT	Fabricação de biodiesel	Brasil	CIE Autometal
CIE Bériz S.L.	Holding	México	Controlada da CIE Automotiva
CIE Mecauro S.A.	Fabricação de componentes automotivos	México	Controlada da CIE Automotiva
Egaña 2, S.L.	Fabricação de componentes automotivos	México	Controlada da CIE Automotiva

(a) Saldos com partes relacionadas

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Ativo circulante		
Autorforjas Ltda.....	518	
CIE Automotiva.....		290
CIE Autometal.....	34.771	34.771
	518	34.771
Ativo não circulante		
Autometal SBC Injeção, Pintura e Cromação de Plásticos Ltda.....	12.251	9.546
Autometal Investimentos e Imóveis Ltda.....	20.337	20.337
Componentes Automotivos Taubaté Ltda.....	40.706	39.857
Metalmérica Nakayone Ltda.....	19.592	51
Jardim Sistemas Automotivos e Industriais S.A. Autorforjas Ltda.....	43.108	88.986
Bioauto Participações S.A.....	20	20
BioautoMT Agroindustrial Ltda.....	2.415	2.415
Biojan MG Agroflorestal Ltda.....	150	150
	224.980	72.376
	225.498	107.147
		290
		290

Passivo circulante

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Autometal Investimentos e Imóveis Ltda.....	536	
CIE Automotiva, S.A.....	769	3.776
CIE Inversiones e Inmuebles, S.L.....		85.380
Cie Legazpi.....		4
Cie Mecauro S.A.....		122
Cie LT Forg.....		314
Recycle, CZ.....		114
	1.305	89.156
		4.584

Passivo não circulante

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Autometal SBC Injeção, Pintura e Cromação de Plásticos Ltda.....	23.728	
Jardim Sistemas Automotivos e Industriais S.A. Autorforjas Ltda.....	898	898
Autometal Investimentos e Imóveis Ltda.....	16.848	10.452
Componentes Automotivos Taubaté Ltda.....	6.377	800
CIE Automotiva, S.A.....	213	213
	48.864	11.350
	50.169	100.506
		4.797

A política do Grupo para o financiamento de suas operações no Brasil e no México foi, até o exercício de 2009, a manutenção dos créditos concedidos pela CIE Automotiva, S.A. (ou alguma de suas subsidiárias) com vencimento no longo prazo (financiamento permanente). Esses créditos, que foram concedidos principalmente em euros, tinham um prazo de vencimento de 15 anos e seu objetivo era estabelecer a estrutura de financiamento permanente das empresas localizadas no Brasil e no México. Esses créditos têm juros de 10% ao ano e variação cambial.

No exercício de 2009, chegou-se a um acordo com a CIE Automotiva, S.A. para a liquidação desses financiamentos permanentes em 2010, assim como também dos saldos ativos, uma vez que é intenção da Diretoria Financeira do Grupo CIE Automotiva potencializar a autonomia financeira do Grupo, assim como a obtenção de recursos financeiros nos mercados locais. Esses empréstimos foram liquidados em 2010.

Até 31 de dezembro de 2008, os saldos a receber estavam sujeitos a juros de 10% ao ano. A partir do exercício de 2009, a administração optou por efetuar o gerenciamento centralizado do caixa e os saldos ativos deixaram de sofrer atualizações.

(b) Transações com partes relacionadas

	Controladora	Consolidado
	2010	2009
Serviços recebidos		
CIE Automotiva, S.A.....	3.526	3.343
Despesas de juros (Nota 24)		
CIE Inversiones e Inmuebles.....	(2.093)	(8.597)
	(2.093)	(5.166)
Receita de juros (Nota 24)		
CIE Bériz México S.A. de C.V.....	938	1.729
	938	1.729
Outras empresas do Grupo CIE Automotiva		
Operações comerciais		
Vendas.....	10.743	10.086
Compras.....	(9.045)	(6.767)
Serviços recebidos.....	(3.526)	(3.343)
	(1.828)	(24)

Até 18 de novembro de 2010, a Companhia e algumas de suas controladas, assim como outras empresas do Grupo CIE Automotiva situadas na Espanha, na França e na República Checa, eram partes garantidoras solidárias de empréstimos e financiamentos obtidos pela própria CIE Automotiva em instituições financeiras no montante de € 330 milhões. Os garantidores obrigavam-se solidariamente, entre si, ao pagamento das obrigações assumidas, incluindo principal, juros, comissões ou outras despesas relacionadas, no caso de descumprimento das obrigações de pagamento por parte da CIE Automotiva, obrigando-se também ao cumprimento de certas cláusulas (covenants) com condições, indicadores e índices financeiros.

Na referida data, a CIE Automotiva e o Banco Itaú Europa S.A. - Sucursal Financeira Exterior assinaram contrato de financiamento pelo valor de €80 milhões visando a constituição de garantia colateral (cash collateral) em favor das instituições financeiras credoras nos contratos acima descritos, como contrapartida da exclusão da garantia prestada pela Autometal e por suas subsidiárias em tais contratos.

Por esse contrato, a CIE Automotiva obrigou-se a fazer com que a Autometal distribua aos seus acionistas dividendos em percentual igual ou superior a 50% do seu lucro líquido anual consolidado, até o vencimento do contrato, que ocorrerá em 16 de dezembro de 2012.

(c) Remuneração do pessoal-chave da administração

A remuneração total paga no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 ao pessoal-chave da administração das empresas do Grupo (Nota 1) totaliza R\$ 2.688 e inclui somente salários e encargos e honorários dos administradores. A parte de remuneração variável totalizou R\$ 677. As empresas consolidadas não têm dívidas contrárias relativas a planos de pensão ou a outros tipos de remunerações complementares à aposentadoria com o pessoal-chave da administração.

(d) Empreendimentos controlados em conjunto (joint venture)

Em fevereiro de 2006, o Grupo CIE Automotiva, por meio de sua empresa controlada CIE Bériz,

S.L. formou uma joint venture na qual detinha 50% e seu sócio mexicano, 50% da KUO Automotriz, S.A. (controlada da DESC, S.A.) para a fabricação e comercialização de componentes e/ou grupos de componentes automotivos.

A operação ocorreu mediante o aumento de capital na joint venture CIE DESC Automotiva, S.A.P.I. de C.V. (empresa que ambos os sócios constituíram com 50% cada em dezembro de 2004), da totalidade das ações da empresa mexicana Pintura, Estampado e Montaje S.A.P.I. de C.V. (que até então detinha titularidade exclusiva do grupo DESC) e da totalidade das ações da empresa mexicana CIE Celaya S.A.P.I. de C.V. (que até então detinha titularidade exclusiva do Grupo CIE Automotiva) e um aporte no montante de US\$ 23 milhões.

O patrimônio aportado pelo Grupo CIE Automotiva, no valor total de R\$ 117,1 milhões (que correspondia a € 46,1 milhões), representa o valor patrimonial de sua controlada CIE Celaya, S.A.P.I. de C.V. no valor de R\$ 70,4 milhões (€ 27,7 milhões) e um aporte em caixa de R\$ 46,7 milhões (€ 18,9 milhões).

No final do exercício de 2006, a joint venture adquiriu 10